



## **SEQÜÊNCIA DIDÁTICA SOBRE SISTEMA REPRODUTOR, REPRODUÇÃO E A SAÚDE NA ADOLESCENCIA, DESMISTIFICANDO CONCEITOS**

Romeica Suellen Vieira <sup>1</sup>  
Raquel Pereira de Melo<sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A puberdade é uma fase de transição da infância para a vida adulta, marcada por sintomas da adolescência, que frequentemente gera desconfortos. A falta de compreensão dessas mudanças dificulta a vida dos jovens que passam por esse período. Segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente, a adolescência vai dos 12 aos 18 anos. No entanto, a puberdade, que é o início dessa fase, começa mais cedo, aos 8 anos para meninas e 11 anos para meninos devido a fatores como hormônios presentes em alimentos e genética. Isso evidencia a necessidade de abordar cuidados de saúde sexual desde o início da puberdade. O tabu em torno de temas como reprodução, prevenção e saúde sexual cria problemas como gravidezes não planejadas e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) na adolescência. A falta de informação por parte dos familiares, escola e amigos, dificulta a discussão desses assuntos. A mudança na terminologia do horário de verão para o IST destaca a possibilidade de infecção sem sintomas imediatos, enfatizando a importância da informação precisa e acessível para a prevenção e tratamento adequado.

### **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

Nas primeiras aulas foi realizado um questionamento sobre como eles conhecem os nomes dos órgãos reprodutores e de possíveis questionamentos míticos sobre o assunto, formando uma nuvem de palavras no quadro. Após esse questionamento, fizemos uma roda de conversa e produzimos uma caixinha de perguntas que passou na mão de todos os estudantes onde puderam escrever algumas dúvidas sobre o assunto ou simplesmente escrever que não possui dúvidas, sem ter a necessidade de assinar. Essas dúvidas foram respondidas pela professora. Na aula seguinte, antes de realizar a dinâmica, falamos da mudança da nomenclatura de

---

<sup>1</sup> Mestranda pelo Curso do PROFBIO da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. romeica.vieira@ufpe.br;

<sup>2</sup> Mestranda pelo Curso do PROFBIO da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, raquel.rpm@ufpe.br;

Doenças sexualmente transmissíveis para infecções sexualmente transmissíveis e porque foi importante mudar e fizemos a dinâmica “quem ver cara, não vê ISTs”, que tem como principal objetivo, demonstrar aos alunos que não é possível ver de imediato todos os sintomas de todas as ISTs. Nesta aula foi dito sobre a importância da autopreservação e as implicações da gravidez na adolescência. Foi produzido um cartaz que informa onde os adolescentes podem ter acesso aos serviços de saúde e colocado no quadro informativo da escola.

## REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com RODRIGUES ,2010: “Puberdade é a transição da criança para a vida adulta “. O que gera vários desconfortos, pois começam os primeiros sintomas da adolescência e a falta de entendimento dessas fases, dificulta a vida de quem está passando por estes momentos. A adolescência tem sido um grande dilema em várias escolas. Mas quando começa a adolescência?

De acordo com o art. 2º do Estatuto da Criança e do Adolescente, (Lei n.8.069, de 13 de julho de 1990): “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade.” (BRASIL, 1990).

Mas na puberdade e saúde sexual, podemos observar que para as meninas, a puberdade começa aos 8 anos e aos meninos 11 anos, que caracteriza uma puberdade precoce, devido aos hormônios contidos em alimentos, genéticos entre outros. Nos meninos, a puberdade pode começar entre 9 aos 12 anos. (CALABRIA,2020). Por isso, as informações sobre cuidados e saúde sexual, já deveriam começar a partir da idade em que se começa a puberdade, mas por causa de diversos dilemas, essas noções não são ofertadas.

Os condicionamentos relacionados a saúde sexual, reprodução e prevenção. Ambos os sexos, convivem com este tabu em casa, na escola, entre os colegas, que faz com que muitos adolescentes tenham uma gravidez não planejada e até mesmo possam ter ISTs. É nesta fase em que ocorrem a maiores incidências de gravidez e infecções sexuais (RODRIGUES,2010). A falta de informação pelos familiares, em casa, até mesmo por não terem tido esse tipo de informação é grande. Que gera um certo desconforto entre adolescente e família para tratar de

assuntos que deveriam ser abordados desde a primeira infância como por exemplo a higiene íntima. De acordo com o site do Ministério da Saúde:

“A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passa a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.”

Tendo em vista quem não são todas infecções que apresentam sintomas imediatamente, podendo levar semanas, anos para aparecer e assim serem diagnosticadas e tratadas, por isso, é necessária informação de maneira adequada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A participação ativa dos alunos no AASA (Ambiente de Aprendizagem Significativa e Ativa) revelou uma abordagem construtiva dos tópicos tratados desde o início. Ficou evidente que muitos alunos não possuíam conhecimento sobre as partes sexuais do próprio corpo e ainda enfrentavam restrições ao discutir o assunto com seus familiares. A caixa de perguntas permitiu que alguns alunos expressassem suas dúvidas, abordando tópicos como sistema reprodutor, gravidez e métodos contraceptivos.

A brincadeira do balão, realizada na aula subsequente, trouxe à tona questões importantes. A dinâmica envolveu os alunos jogando balões no ar e depois decidindo pegar um ou não. Cada balão continha um papel, alguns com o nome "contaminado" e outros em branco. Isso levou a uma discussão em grupo, explorando a terminologia atual das infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Os alunos entenderam que escolher um balão "contaminado" poderia representar contrair um IST, e que mesmo balões aparentemente idênticos poderiam conter riscos ocultos.

A sensibilização dos alunos em relação à importância da preservação, conhecimento de métodos contraceptivos, gravidez na adolescência e fontes confiáveis para esclarecimento de dúvidas sobre saúde sexual também foi um ponto focal da AASA. A abordagem interativa parece ter contribuído para a compreensão mais profunda dessas questões cruciais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



Foi possível perceber que a falta de informação por familiares, acaba causando erros e mais dúvidas nos adolescentes, que passam a puberdade sem entender o que está acontecendo com o próprio corpo e do sexo oposto. Tais implicações podem ocasionar gravidez na adolescência ou fazer com que possam ter uma ISTs. A informação recebida por eles, neste AASA creio ter sido bastante satisfatória, tendo em vista a participação dos alunos em todos os processos.

Se houvesse aulas, com pais e alunos que pudesse diminuir este tabu, abrindo assim uma “brecha” para que esse diálogo pudesse acontecer também fora da escola, iria ser possível ver uma diminuição de casos

**Palavras-chave:** Sistema reprodutor, Preservação, Adolescência

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm#art266](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266)>. Acesso em: 15 nov. 2022.

CALABRIA, Andrew. Puberdade precoce. The Children's Hospital of Philadelphia, 2020. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/pediatria/dist%C3%BArbios-end%C3%B3crinos-em-crian%C3%A7as/puberdade-precoce>. Acesso em: 15 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde - Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dst>>. Acesso em 15 nov. 2022.

RODRIGUES, Manuel Jorge. Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) na Adolescência. *Nascer e Crescer* [online]. 2010, vol.19, n.3, pp.200-200. ISSN 0872-0754.